

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

Por anno sem estampilha.....	13600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	23000 reis
Estrangeiro (p. r anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

**ANNUNCIOS E COMUNICADOS**

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 8 DE ABRIL DE 1897

## NO CALVARIO

Quando a ingratidão d'um povo e a requintada malícia d'uma raça ergueram no Calvario uma Cruz de suas hastas fizeram pender o corpo dolorissimo do Nazareno, toda a cohorte dos incredulos, dos soberbos, os sepulchros vivos e ambulantes que haviam preparado esse supplicio cruciante e amarissimo, sentiram rejubilados, em seus corações, referver o odio do Justo n'uma sensação irriante de paixões ruins, d'affectos protervos saciados.

E era apenas o Martyr quem morria! A ideia pacificadora e santa que abria nos corações da plebe dos pequeninos, a dôr velada e branca do amor; o fremito dos espiritos que acordaram do chamamento profundo, potente, irresistivel d'um Deus que se revella; a attracção e confiança cega n'um dedo fixo, immovel, que apontava o balmamento infallivel, a recompensa ultra—condigna d'além campã—tudo isso que cercava o corpo ensanguentado e quente do doce filho da Sulamites e lhe grangeára uma veneração extraordinaria, não podia achar ali na negra collina, vencido pela soberba dos satrapas da Judeia.

A Cruz onde o lançaram como supplicio o mais cruel e infamante, não podia mais ser symbolo de ignominia, de degeneração, não podia ser já a arvore vil e secca, desde que Jesus lhe communicára com o sangue immaculado de suas chagas a efflorescencia vigorosa e rica da mais louçã grinalda.

Não! Ao pé de Jesus e da Cruz, os dois esposos bemitos, unidos indissolvelmente nas nupcias da suprema agonia, viria chorar a Magdalena as lagrimas da mais viva saudade por aquelle que soubera transformar pelo perdão uma peccadora n'uma santa, e pudera purificar, ensinando a amar uma alma encardida nas paixões baixas e degradantes; e estas lagrimas brotadas do coração seriam

semente desejada que ensinaria, seriam estrella brilhante que apontaria ás infelizes, cuja flor virginal e para sempre inacessivel se havia desfolhado, o caminho do arrependimento como agua lustral.

No testamento escripto no Calvario com espinhos molhados no sangue coagulado de suas chagas que legaria o Christo a seus filhos, aquelles cujos corações se dilatam de amor perante a simplicidade de seus mandamentos e a profundidade de suas revellações?

Um calvario! O calvario da vida e a cruz da dôr! Sim a cruz desenha-se nos nitida desde que a aurora desabrocha para nossos dias até a Morte nos dizer:—segue-me.

E n'este cyclo pequeno, quasi impreceptivel, a gloria de curtos combates é empanada, apagada, aniquillada pelas derrotas medonhas, tenazes, insoffridas, que as paixões ganham sobre nós com a rapidez incalculavel d'um raio que nos fere.

Descobrimos uma ideia, aperfeiçoamos um invento: sorrimos; mas a cruz adianta para nós um passo, pesa-nos mais e mais, parece que nos quer suffocar; e no fim de muita dôr soffrida com resignação e coragem, tombamos inertes no pequeno cercado onde as rosas dizem a quem passa que o seu coloaído brilhante é extrahido do coração do poeta que as cantou.

Lucta-se toda uma vida por se saber. A meta é além. Chega-se, foge! E sempre assim a illudir-nos, a zombar de nós a miragem feiticeira, a perversa enganadora! Olhamos para o o coração, está vario. Que grande desejo, que vacuo enorme, incommensuravel ha cá dentro! Nada o satisfaz, nada o erche!

Nada! se a Cruz da Redempção que nos guia ao Ceu e nos suavisa a cruz da vida, tirando-lhe o travor, se não encrustar n'elle como a pallida amethista se engasta e une ao anel.

E' a herança do Calvario!

Nada! se a nossa alma rejuvenecida, vevificada pela

doutrina do Justo se não abraçar a ella como a trepadeira ao esteio, como a creança ao seio da mãe, como dois seres que se confundem.

E' a herança d'um Deus! Depois de quasi 19 seculos a despeito dos esforços dos ingratos de todos os tempos, da requintada malícia dos incredulos de todas as idades, da raça pharisaica, cosmopolita, tremula e refulge ainda a Cruz por todo o orbe.

Depois de quasi 19 seculos esta cidade commemora solemnissimamente mais uma vez as excelsas nupcias do Calvario entre o nosso Deus e a sua Cruz.

## A estrada de Gonça

Ora coitado do chefe prodigioso!

Teve larguissimos annos de exercicio de poder absoluto: tudo lhe obedecia, ou tudo lhe fugia com mêlo: os que esperavam partido esfomeados, obedeciam humildes; os que não estavam para aturar nem as ordens, nem os bilhetes, fugiam, uns espantados, outros sem surpresa, mas todos com mêlo.

Apezar d'esta omnipotencia, que foi duradoara, o chefe, com a sua figura prodigiosa, d'uma vez encravou a estrada de Gonça ao arbitrio da extincta commissão de viação districtal. Foi um acto maravilhoso, um prodigio de habilidade!

D'outra vez, e no auge da força e dos prodigios, deixasse ficar a scismar, a scismar, a sonhar, a calcular... e a estrada de Gonça lá ficou outra vez encravada, mas d'esta vez no ministerio das obras publicas!

Ora já viram o prodigio? Isto è que foi habilidade.

E agora o «Commercio» revela as sapientissimas rasões d'aquellas scismas, d'aquelles sonhos, d'aquellas demoras: o chefe prodigioso, para ser em tudo prodigioso, não aceitava pequenas empreitadas; ou tudo, ou nada; ou uma empreitada prodigiosa, ou a freguezia de Gonça com a estrada encravada.

Não è chefe, como qualquer outro: è uma figura prodigiosa, um commandante prodigioso no seu partido, e não lhe convinha a conservação do seu predomínio entre as numerosas brigadas do seu partido

pessoal que se desencravasse a estrada de Gonça por pequenas empreitadas.

Ou grande, ou nada; ou tudo, ou nada!

E assim, á espera desse tudo prodigioso, nem sequer se lembrou que se tivera conseguido pequenas empreitadas em todos os annos do seu aureo reinado, a estrada estaria já concluida, e ha muitos annos tinha servido ao estreitamento das relações entre varias povoações e a cidade de Guimarães, ou pelo menos serviria a estreitar os laços entre Guimarães e Garfe, em attenuar a repugnancia dos povos de Garfe pela sua annexação a Guimarães.

Grandioso chefe, superior habilidade, prodigiosa direcção politica!

E agora, prodigiosamente enraivecido, por que vê em fim os maus resultados dos seus prodigiosos erros, mofa do governo progressista por dispor de pequena verba para o começo de correcção á sua inercia e imprevidencia indesculpaveis!

Mas a empreitada è pequena?

Confesse, snr, que, apesar de pequena, a sua valentia, o seu poder, os seus prodigios, nem isso conseguiram!

## EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

### MARÇO

27

1834—Entra em Guimarães, pela uma hora da tarde, a divisão constitucional, do commando do barão do Pico do Celeiro. Compunha-se de 300 e tantos cavallos do 6 de cavallaria, do batalhão denominado dos *eternos*, dos regimentos 10 e 18 de infantaria, de voluntarios da Rainha, de 8 peças de artilheria, dos *batalhões do Minho e de Trax os Montes*, e de outros que se haviam organizado no Porto. Formou no Tournal, onde deu vivas á rainha, á carta constitucional e a D. Pedro. Apenas a divisão entrou, foram apresentar-se ao barão o governador militar de Guimarães, Raimoso, o capitão mór de Monte-Longo, e outros officiaes e soldados realistas. O convento de S. Domingos foi abandonado pelos frades, indo alli os soldados constitucionaes roubar o que podiam, chegando a ir á igreja. Outros roubos praticaram os mesmos soldados n'este dia, não obstante terminantes ordens que o barão dera para os evitar. Com a divisão vinham um desembargador,

para fazer justiça, e o juiz d direito, nomeado para Guimarães, Joaquim Cardoso da Gama.

1857—Chega do Porto o pallio que a mesa da insigne irmandade de N.ª S.ª da Consolação e Santos Passos, presidida pelo visconde de Roriz, alli mandara fazer para a mesma igreja. Veio acompanhado por dois soldados de cavallaria.

1834—Marcha para Braga uma columna da divisão constitucional que no dia antecedente havia chegado a Guimarães. Compunha-se de 50 cavallos do 6. do 18 de infantaria, de voluntarios da Rainha, do batalhão do Minho e de duas peças de artilheria.

1836—São espancados alguns realistas por um grupo de constitucionaes, que os julgaram envolvidos n'uma conjuração que se tramava na Galliza, de accordo com os miguelistas da provincia do Minho.

1797—E' fundada a irmandade de Nossa Senhora das Dôres, na capella de S. Thiago, da Praça. Esta irmandade e a imagem da sua padroeira estiveram na capella de S. Christim e Chrispiniano, desde 1811 a 1822, em quanto andaram obras na Praça.

1834—Foram convidados todos os individuos de Guimarães, que estavam no caso de pegar em armas, a alistar-se nos dois corpos, *movel* e *fixo*, que se estavam organizando. O commandante do primeiro era o major Lobo, de Fafe, e o do segundo o major de cavallaria José Joaquim de Sá. O uniforme de um e outro era de saragoça, com gola e canhão azul—claro, só em a differença de o *fixo* não ter vivos, tendo-os o *movel* brancos.

1.668:444\$922 rs.

Silencio em toda a linha... mas silencio funebre!...

Nem uma palavra de defesa... nem uma expressão d'arrependimento para os que perderam o seu patrimonio na voragem insondavel d'um abysmo!

Aonde estão esses brios, que assim deixam á revelia, aos assobios da multidão e ao assombro da gente honesta, a honra e a probidade, que os homens de bem presam mais do que a propria vida?!

Em que são, pois, *benemeritos*?

Em ser galopins eleitoraes e dictadores d'operéta?

São esses os seus triumphos, e è essa a sua *benemerencia*?!

E quem nos diz, se o di-nheiro, que lhes confiar,

foi um factor dos seus prodigios, o nervo de tão assignaladas victorias? ..

Ninguém responde? Que tristeza!...

A alma popular confrange-se ao sondar este esterquilino!...

Oh! dissipae as duvidas que entenebrece o nosso espirito, e se a vossa consciencia está limpa, confiai na indulgencia publica, mas dizei da vossa justiça.

Explicai nos como um Banco falliu, tendo em 31 de dezembro de 1894 mil seis centos e sessenta e oito contos quatro centos e quarenta e quatro mil nove centos e vinte e dois reis d'activo!

E porque artificios prodigiosos pouco resta d'essa colossal quantia!

## O major Abreu

A's 4 horas da tarde do passado domingo, foi esta cidade dolorosamente surpreendida com uma funebre noticia que, correndo veloz de bocca em bocca, confrangeu todos os animos.

Iamos assistir a magestosa procissão de Passos, a essa luctuosa commemoração da Via-Sacra, e a cidade e os forasteiros enchiam-se das suas galas mais austeras que mais se coadunavam com a solemnidade do acto, quando circula a infausta noticia do fallecimento repentino do digno e honradissimo major d'infanteria n.º 20, sr. José Antonio d'Abreu.

Victimado por uma congestão pulmonar, evolou-se-lhe a alma para os paramos ethereos onde reside a eterna felicidade dos justos, como um justo que era. Transpoz os umbraes da eternidade cercado de benções, deixando cravados no amago d'aquelles que o conheciam de perto os espinhos crudellissimos da mais intensa saudade.

O major Abreu era a expressão genuina da bondade, era uma alma talhada no molde onde a virtude, a verdade, o bem, se rodeiam das suas galas mais louças. Genio d'uma doçura infinita, reflectia-se nas suas palavras, nas suas acções, na intima convivencia dos seus amigos, a sua extraordinaria bondade.

Um santo e um martyr! martyr, tambem, porque, ferido ainda ha pouco no profundo amor paternal que consagrava ao seu unico e dilecto filho, que o destino tão rudemente lhe arrebatou, abriu larga brecha n'esse amantissimo e resignado coração, abreviando-lhe a existencia.

O major Abreu nasceu em 1846, contando portanto 51 annos. Era natural de Lamego.

Assentou praça, como voluntario, em infanteria 7, foi promovido a alferes graduado em 1873, a effectivo em 1874. Serviu na companhia de correcção do Forte da Graça sendo promovido a tenente em 1876, a capitão em 1884, a major em 4 de janeiro de 1896.

Era cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz e official da mesma ordem. Tinha tambem a medalha de prata de comportamento exemplar.

O responso funebre teve lugar segunda-feira, ás 7 horas da noite, no templo da Misericordia, vindo-se a igreja repleta de povo. Ao centro, em duas extensas alas, ladeando o catafalco sobre o qual repousava o cadaver, viam-se as pessoas mais gradas d'esta cidade, os officiaes do regimento a que pertenceu o saudoso extinto, ofi-

ciaes reformados, sargentos, empunhando tochas.

Terminado o responso, recebeu a chave do caixão o sr. coronel commandante d'infanteria n.º 20 Antonio Joaquim d'Azavedo e Almeida.

O cadaver foi velado desleas 4 horas da tarde até á hora do funeral por officiaes e sargentos.

O feretro foi conduzido do interior do templo para o carro funerario por oito soldados trajando o grande uniforme. A's listas pegavam os srs: conde de Margaride, general Chaby, tenente coronel Tedeschi e Simão da Costa Guimarães, commandante dos Bombeiros Voluntarios.

Sobre o feretro viam-se duas riquissimas corças, uma offerta dos officiaes d'infanteria n.º 20, em cujas listas se lia: *Os officiaes do regimento d'infanteria 20 ao seu querido major. Adeus!* A outra corça era offerta pela esposa e cunhado do fallecido.

O funebre cortejo, composto de um grande numero de trens, seguiu para o cemiterio publico a cuja porta estava postada toda a força disponível d'infanteria n.º 20, com a respectiva banda de musica. Logo que o funebre cortejo chegou ao cemiterio, a banda regimental executou uma marcha funebre, conservando a força armada as armas em funeral.

Dentro da capella do cemiterio foi resado o ultimo responso, em seguida ao que tomou a palavra o illustrado e digno general sr. João de Chaby, que n'uma breve e sintidissima allocução, exultando as virtudes do nobre extinto, comoveu profundamente os circumstantes, que depois se retiraram emocionados.

Quando o feretro deu entrada no jazigo provisório em que foi depositado, o batalhão postado á porta do cemiterio prestou a ultima homenagem ao seu saudosissimo chefe. As descargas, como uma grande demonstração funebre, atroavam os ares no silencio da noite. O clarão avermelhado que de momento tingia a atmosfera e os sons plangentes da musica, similhavam uma grande lamentação sobre uma grande desgraça.

## CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Abril

SABBADO, 10—S. Ezequiel, propheta.

Quarto crescente ás 7 horas e 50 minutos da manhã.

Santissimo Sacramento exposto nos templos da Collegiada e da Ordem do Carmo.

DOMINGO, 11—(De Ramos). S. Leão, I, papa e Dr. da Igreja.

Benção dos Ramos na igreja da Collegiada.

Sagrado lausperonne na capella de S. Domingos.

SEGUNDA-FEIRA, 12—S. Vicente, martyr.

Exposição da Sagrada Eucharistia na igreja dos Terceiros Dominicós.

TERÇA-FEIRA, 13—S. Hermenegildo, martyr.

## Emprazamento

Emprazamos o auctor da local «Sem refilamentos nem cobardias» inserta no «Commercio de Guimarães» de 5 d'abril proximo passado, a que no primeiro numero do mesmo jornal declare por ex-

tenso os nomes dos individuos, a quem alcunha de garotos e fadistas.

A falta de resposta a esta nossa intimação será tomada por nós, *sem arremédos de varredores de feira*, e certamente pelo publico que nos lê, como uma proa clara e evidente d'ausencia de senedade e de brio no caracter do auctor da local.

## Freguezia de Garfe

Sabemos que se empregam esforços a fim de obstar a que a freguezia de Garfe seja desannexada d'esta comarca.

A camara municipal d'esta cidade tambem por seu lado deliberou representar contra qualquer tentativa das povoações de Garfe para a sua annexação á Povoia de Lanhoso.

Embora o povo de Garfe tenha algumas razões para queixar-se, é certo que deve tambem considerar que vai ser dotada com estrada de rodagem ligando-se a Gonça, e d'ahi a esta cidade, o que muito lhe attenua qualquer incommodo consequente de distancia.

Alem d'isto, acreditamos que as camaras d'esta cidade não de velar pelos interesses e melhoramentos de Garfe, e assim terá a freguezia larga compensação da levasa com que a tractaram até agora.

Quem mandava, já pouco manda: os prodigios começam a reduzir-se; e eram elles, os prodigios, que, levantando poeira e fumarada, não deixavam ver bem as mais urgentes necessidades de Garfe.

Estejam pois certos os de Garfe que se entrou em vida nova.

## Benção dos Ramos

Com a solemnidade dos de mais annos, terá lugar no proximo domingo, no templo da Insigne e Real Collegiada, a procissão e benção dos Ramos, e em seguida a missa da paixão.

Estas edificantes ceremonias religiosas, que iniciam a semana santa, serão executadas a vozes e órgão, tomando partes nellas o rev.º Cabido e os alumnos internos do Seminario-Lycen.

## Definições

KIKEROS:—Sabios que procurando a seu modo pôr em relêvo a parte fundamental da phonetica da lingua latina e a parte morphologica da grammatica, fazem uma tal revolução que, quem ha annos estudou o *hora horae* com um padre-mestra e a respectiva palmatoria, não comprehende hoje uma só palavra da lingua d'Horacio.

NEPHELIBATAS:—Meninos de grandes cabelleiras, que bebem Verlaine com absintho e produzem versos que ninguém percebe.

COMMERCIO DE GUIMARÃES:—Gazeta que tentando defender o *sur. prodigioso* o faz de maneira que é necessario conhecer-lhe as intenções para a tomar a serio, e não julgar as suas columnas de delicada prosa uma verdadeira *charge* ao dito *benemerito*.

Os kikeros, os *nephelibat* e o «Commercio», estão envoltos n'uma nebulosa tal que nem a Dupla-Vista nos permite distinguir o que os seus finos espiritos procuram formular.

## Missa funebre

Os nossos respeitaveis patrios srs. conde de Lindoso e Antonio Augusto da Silva Carneiro-amigos dedicados do extinto major sr. José Antonio d'Abreu, mandam celebrar por sua alma uma missa na manhã de 12 do corrente, na igreja da Ordem do Carmo.

Na secção competente da nossa folha d'hoje inserimos o convite.

## Teimice

Os do «Commercio de Guimarães», incobertos com a responsabilidade legal d'um editor fallecido (caso recomendavel á attenção do sur. dr. delegado da comarca) e de quem se diziam amigos, continuam na teimice de apoucar o valor do decreto mandando construir a primeira parte da estrada de Gonça.

E' pequena a verba—dizem elles.

Homens:—o homem dos prodigios, o prodigio da sua panella, isto é, do seu partido, nunca chegou a tanto. Teve sempre, pelo contrario, e durante o seu longo reinado, o plano para... amostra!

Foi esforço, foi prodigio, foi caso de figura titanica!

## Ferias paschaeas

Principiam na proxima segunda-feira e terminam no dia 25 do corrente as ferias da Paschoa, nos tribunaes judiciaes.

## Ainda a estrada

O nosso collega «Commercio de Guimarães» não pode consentir que os progressistas cuidem dos melhoramentos d'este concelho. E' manha velha, e quem torto nasce...

Aqui não ha licença de dar um passo, sem a auctorisação do chefe prodigioso, e visto que os progressistas recalcitram ao dever não os poupe collega, borde o decreto que mandou construir o lanço d'estrada de Gonça a Arosa com os finos labores da sua critica mordaz.

Embora pese ao nosso collega, os progressistas continuarão a interessar-se pelo bem estar do concelho em que todos nascemos, e longe de o infelicitem com prejuizos enormes, cujas proporções ainda mal se calculam, respondem aos seus pontos d'admiração com o que n'este jornal se escreveu ha mais de quinze dias, que por certo passou despercebido ao nosso querido collega:

«Será pouco o dispendio este anno, porque os cofres publicos ficaram exhaustos com a *bella* administração regeneradora (1) e especialmente o sr. conselheiro Campos Henriques levou a sua gerencia a um abysmo sem nome, mas é uma prova de que o partido progressista, embora desista de combater o sur. Franco, hade conseguir para este concelho os melhoramentos que desde muito reclama e a continuação da estrada de Gonça é requerida por todos os que se interessam por esta cidade.

De vagar se vae ao longe».

(1)—Lá em cima tal qual cá em baixo.

## Raridades

A falta das *pégas* do viveiro de S. Thiago, o «Commercio» augmentou a colleção com duas aves rarissimas e excentricas, que fariam a inveja do Jardim Zoológico de Londres. A janella da redacção temos visto no seu estaleiro um *pisco romanisco*, de pio já cortado pela vida, que usa *frederias* em noites de conquista, e um melro—*fin de siecle*—de chapu de côco, (oh que côco!!!) que, achando trivial a «Maria Cachucha» dos collegas, abre as azas aspalhafatoso e aprumado no poleiro assobia—«ás ordens de v. exc.ª, meu senhor».

## Legado

Em cumprimento de legado instituido por D. Maria Ribeiro de Freitas do Amaral, a V. O. Terceira Dominica distribue hoje a quantia de 4\$000 rs a 20 pobres terceiros.

## Prodigioso

Elle é prodigioso, o partido. O seu chefe, a prodigiosa figura.

Mas se, na eleição de 2 de maio proximo, o prodigioso chefe, para dar a prova irrecusavel do seu poder, e da obediencia das numerosas hostes do seu partido, quizer substituir o nome do sr. conselheiro Franco Castello Branco por outro, que lhe acontecerá? o que acontecerá ao partido do prodigioso chefe?

Partido prodigioso e prodigioso chefe: experimentae, e contundi os incredulos!

## Troupe Caira Polonio

Esta troupe artistica dirigida pela gentilissima artista que tem feito as delicias do publico portuense, levou á scena no nosso theatro dois espectaculos nas noites de terça e quarta-feira, representando uma variedade de pequenas comedias, com que a troupe evidenciou o seu merecimento.

Caira Polonio nas suas finas e maliciosas canções que cantou com mimo, foi muito applaudida, tendo repetidas chamadas.

A casa, em ambas as noites teve diminuta concorrência.

## As aves

Assanharam-se as aves do «Commercio»: desde o melro á ave do paraíso, tudo assobiou, tudo cantou, tudo piou, nos poleiros de cima, com o chefe que os engaiola a marcar o compasso, e contar-lhes os minutos destinados á sua satisfação por se verem em taes poleiros n'este debandar de feira.

Que lindo!

## A' ultima hora

A horda do «Commercio», isto é os presentes limpa botas do sr. Agra, mudou de chefe: agora declara, em letras garrafas, que o chefe é o sr. João Franco. Para não amargar a pilula ao chefe da banda, dourem-lh'a com o titulo de chefe local.

Muito bem, muito bem: limpam menos as taes botas, mas ainda limpam...

Mas agora fiquem-se, que se vão assim mudando de chefes,

chegação até ao fallecido Carlos Valbom, e aos devedores do Banco...

**Reclames**

Chamamos a atenção dos nossos estimados leitores para o annuncio que hoje inserimos na terceira pagina, sob o titulo *Armazem do Povo*.

É bem conhecida dos nossos estimadissimos leitores a especialidade do pão de ló de Margaride da real fabrica de D. Leonor Rosa, — a doceira sem rival.

Ha muitos annos que este famoso genero se vende na mercearia do sr. João Luiz d'Araujo Gomes, á rua de S. Damazo, d'esta cidade.

Veja-se o annuncio que hoje inserimos na quarta pagina d'este jornal.

**Missa**

Os abaixo assignados, resolvendo suffragar a alma do seu fallecido e saudoso amigo, o major José Antonio d'Abreu, convidam por este meio todos os srs. effieaes reformados, aqui residentes, corporação dos officinaes d'infanteria n.º 20, da qual o finado fez parte, e todos os seus amigos, a assistirem a uma missa, que por elle se hade celebrar no dia 12 do corrente, ás 9 horas da manhã, na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Guimarães, 7 de abril de 1897.

Conde de Lindoso,  
Antonio Augusto da Silva Corneiro.

**ANNUNCIOS**

**Edita**

A Camara Municipal do concelho de Guimarães

**F**AZ publico que nos Paços do Concelho, durante oito dias a contar de 12 do corrente mez estarão patentes ao publico as contas da gerencia municipal relativas ao anno de 1896, ácerca das quaes todos e quaesquer eleitores do concelho tem direito a fazer observações por escripto para serem juntas ao processo.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual teor nos logares do estylo.

Guimarães, 8 de abril de 1897. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, o subscrevi.

O presidente,  
Antonio Coelho da Motta Prego. (1:065)

**Arrematação**

(1.ª Publicação)

**N**O dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico

por obito de Maria Mendes, moradora que foi no logar da Ranha, freguezia de S. Clemente de Sande, d'esta comarca, tem de arrematar-se no tribunal judicial d'esta mesma comarca, para pagamento de dividas, uma propriedade sita no referido logar e freguezia, de natureza allodial, composta de casas terreas, sobradadas e telhadas, com seu lagar de pedra, e junto terrenos de horta e lavrarios com arvores de vinho e fructa, a qual será entregue no dito dia, a quem por ella mais offerecer e der acima da quantia de 310:000 preço da sua avaliação, com a declaração porem de que o pagamento da contribuição de registo fica na sua totalidade a cargo do arrematante, ficando por este citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Guimarães, 1 de abril de 1897.

O escrivão,  
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Visto,  
D. Pimenta.

(1:064)

Regimento d'infanteria n.º 20

**Arrematação**

**O** CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico, que no dia 23 do corrente por 12 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, se ha de procecer á arrematação em hasta publica do transporte do pão da estação do caminho de ferro d'esta cidade ao quartel do regimento.

As condições para a referida arrematação acham-se patentes todos os dias, na secretaria do conselho, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães, 7 d'abril de 1897.

O secretario do conselho,  
Adolpho Almeida Barbosa.  
Tenente d'infanteria 20. (1:065)

**Arrematação**

(2.ª Publicação)

**N**O dia 11 do corrente mez de abril, ás 11 horas da manhã, no Tribunal d'este Juiz, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, em harmonia com a deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Zeferino Augusto Cesar, viuvo e morador que foi, na rua da Rainha, d'esta dita cidade, voltam á praça pela terceira vez, para serem entre-

**O ARMAZEM DO POVO, DO PORTO, Em Guimarães**

Por estes dias!

Por estes dias!

O maior acontecimento Commercial n'esta cidade

Rua de Camões, n.ºs 14, 16 e 18

**O**S proprietarios d'este acreditado estabelecimento, sem duvida, o mais barateiro do Porto, resolveram abrir, por poucos dias uma filial n'esta cidade.

**PARA A COMPLETA LIQUIDAÇÃO** de uma enorme EXISTENCIA DE FAZENDAS de lã para vestidos, de côr e pretas, merinos, Cazemiras, tecidos d'algodão de grande Novidade para vestidos e blouzes, SEVILHANAS e MANTAS á HESPA-NHÓLA, FITAS DE SEDA, GRAVATAS para homem em todos os feitios, Colletes d'espartilho para senhora, Mantas de lã para senhora, grande quantidade de lenços e capuchões de malha, BORDADOS, Crinolines e todos os mais preparos para vestidos, Meias e camisóllas para senhora. Velludos d'algodão e MUITOS OUTROS ARTIGOS que serão expostos á venda tão BARATOS que ficarão na lembrança de todos os compradôres.

A todas as familias, pois, pede-se a fineza d'uma rápida visita para podêrem avaliar da verdade d'este annuncio.

**POR ESTES DIAS!**

**VEJAM-SE OS PROSPECTOS**

RUA DE CAMÕES, N.ºs 14, 16 e 18

**GUIMARÃES**

(1:166)

gues por todo e qualquer valor que por ellas seja offerecido, as dividas activas pertencentes á herança do inventariado, na somma total de 213\$112 reis, podendo as pessoas que assim o pretendam examinar a descripção respectiva no sobredito inventario, existente no cartorio do escrivão abaixo assignado.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do referido inventariado para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 4 de abril de 1897.

Visto,  
D. Pimenta.

O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira. (1:162)

**Arrematação**

(2.ª Publicação)

**P**OR virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede

por obito de D. Rosa Ribeiro d'Araujo Faria, viuva e moradora, que foi, na rua de Gil Vicente, d'esta cidade e no qual é inventariante e cabeça de casal seu cunhado Antonio Feliciano da Silva Caldas, da freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, em segunda praça e por isso por metade do seu valor, no dia 11 do corrente mez d'abril, ás 11 horas da manhã, na casa onde morou a inventariada, na dita rua de Gil Vicente,

os mobiliarios da herança que não tiveram lançador na primeira praça, constantes do dito inventario existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde poderá ser examinado por quem assim o pretenda; e outrosim serão postas em praça, ao preço de 7\$500 reis, cada uma. 95 Letras d'ouro do Banco de Credito Real do Brazil, ao portador, do valor nominal de L 11—5—0,

sendo a venda d'estes pa-peis feita nos termos anteriormente annunciados.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da referida inventariada para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 4 de abril de 1897.

Visto,  
D. Pimenta.

O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira. (1:161)

**Edita**

(1.ª Publicação)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

**F**AZ saber que no dia 21 do presente mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra do concerto do caminho que parte da estrada da Vacca Negra em direcção à povoação de Vize la, sob a base de licitação de 30:720 reis; e a obra da mudança do caminho que parte da dita estrada a entroncar na que passa na Fornalha, sob a ba-

se de licitação de 22:290 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, em 1 de abril de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego. (1:164)

## Edital

(1.ª Publicação)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

**F**AZ saber que no dia 21 do presente mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica os materiaes dos predios expropriados para o alinhamento da rua das Hortas, d'esta cidade, sob a base de licitação de 120:000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, em 1 de abril de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego. (1:165)

## Pão de ló de Margaride

**E**STE tão conhecido como excellente pão de ló, da incomparavel industrial D. Leonor Rosa, unica n'este genero, vende-se como ha muitos annos na mercearia de João Luiz d'Araujo Gomes, á rua de S. Damazo, n.º 71 e 73.

(1:163)

## Pão de ló especial

NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira, 33

**B**OM queijo hollandez-flamengo e da Serra da Estrella, manteiga nacional superior, café moido especial, chá de primeira qualidade, completo sortido em bolachas da fabrica da Pampulha, doce fino proprio para chá, vinhos finos de diversas qualidades engarrados e a retala-

ho, champagne da Companhia Vinicola, cognaks, finos licores engarrados, doce de fructas de todas as que idades tanto avulso como em caixas enfeitadas proprias para brindes em occasião das festas da Paschoa, toucinho do ceu, tortas, sardinhas de doce, sonhos, podings, e todos os mais generos proprios de confeitaria.

Recebem-se encomendas de doce e de prato, garantindo-se a sua perfeição e accio.

Preços modicos.

## Confeitaria Fernandes

33 - Largo da Oliveira - 33

Guimarães

(1157):

## Atenção

**M**URCELLAS frescas pelo systema d'Arouca, vendem-se na Confeitaria de Barbosa & Vieira, na Senhora da Guia.

Preço de cada uma 60 reis.

No mesmo estabelecimento:

Queijo papel especial a 880 reis o kilo, e arratel 700 reis.

Dito hollandez a 880 reis o kilo, e arratel 400 reis.

Da Serra vindo directamente de Gouvicia, a 500 reis o kilo.

Pera especial a 600 reis o kilo.

Ameixa a 800 reis o kilo.

(1:159)

## ALFAIATE

**M**ANOEL Ribeiro Neves, rua Nova de Santo Antonio, (antigos Palheiros), promptifica-se a fazer toda a obra de sua arte para homem, por preços modicos e em breve tempo.

Espera pois a protecção do publico.

(1:147)

## Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

É o Sr. CHAPOTEAUT o primeiro clinico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem açucar, nem assucar de leite, nem gelatina. É cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacoopoea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principais Pharmacias.

Editores - Belem & Companhia - Lisboa

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 450 REIS

## MALZ-KAFFE

O MALZ KAFFÉ é extraordinariamente benefico no sentido geral da saúde, e os seus efeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saadavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café-do-cafeseiro, pois os seus efeitos em geral são nocivos para a saúde, e recommenda ás pessoas, que o usem, lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
» de 500 gr.....	300
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se desde já nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira - Toural; Manoel Joaquim Afonso Barbosa - rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga - largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior - rua de Payo Galvão.

Deposito no Norte de Portugal para revender

## A. RHOTES FILHOS

BELMONTE, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

## SONETO

Pelo revd.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principais livrarias de Lisboa e Porto.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aproval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte tráfada do envoltorio esta minha assignatura em tinta azul.

P. A. Franco

## XAROPE e PASTA

de Seiva de Pinheiro Maritimo

de LAGASSE, Ph<sup>m</sup> em Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões. Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principais Pharmacias.

## ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

## O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000

Encadernado capa especial... 25800

A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Condo Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MACEDO

## OS BURROS

A' venda na livraria - Cruz Coutinho - Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

## PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

## Printemps

NOVIDADES

## Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C<sup>o</sup>

PARIS

Esta Catalogo indica as condições para a expedição franco de porto em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que corpe, os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA

TRAVESSA DE S. NICOLAU 109-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lomellas, n.º 46, 47 e 48